

Área de trabalho na web

Para onde foi meu desktop?

A virtualização do desktop tem uma vantagem extra: mais aplicativos compatíveis com ambientes livres.

POR AGOSTO CAMPOS

Em uma edição dedicada aos aplicativos e configurações do desktop, achei apropriado falar sobre um tema que vem atraindo minha atenção: a migração cada vez maior do meu desktop para dentro do ambiente do navegador web.

A nova geração de aplicativos rodando em ambientes web ainda tem várias limitações, mas, em compensação, tem uma série de vantagens que não são comuns a todos os aplicativos “tradicionais”: rodar em múltiplas plataformas de forma quase transparente, facilitar a colaboração aberta ou em equipes, formas simplificadas de controle de versões, auxílio à divulgação, e poder ter acesso a seus documentos a partir de qualquer computador conectado à Internet.

No meu caso particular, o processo começou com o correio eletrônico. Naturalmente eu já havia usado webmails antes, mas apenas como complemento ao cliente de email tradicional, ou em situações especiais, como em viagens. Mas foi o advento do *Gmail*, anunciado em um primeiro de abril (e que eu achei que fosse mentira), que acabou me dando condição de fazer o primeiro grande salto para a web.

Tenho preocupações com privacidade, confidencialidade, e tomo minhas providências para dispor de alternativas e backups em relação ao email do Gmail, mas hoje ele certamente é responsável por mais de 90% do meu uso de correio

eletrônico, e eu até ativei um domínio pessoal no serviço *Gmail for Domains*, e está funcionando super bem.

Logo em seguida, a minha dependência em relação aos resumos RSS de sites de tecnologia cresceu, e o fato de eu acessar a Internet a partir de pelo menos 5 computadores diferentes ao longo da semana me fez buscar uma alternativa centralizada. Experimentei o *Google Reader*, mas não gostei muito da abordagem, aí logo passei para o *Bloglines*, que hoje gerencia todos os feeds que eu leio, e é um dos principais insumos do BR-Linux.

Dados esses 2 primeiros passos, acabei pegando impulso. Hoje, eventualmente registro listas de compromissos e pendências no *Google Calendar*, onde outros colegas podem consultar e coordenar seus agendamentos comigo, já experimentei – e gostei, embora ainda não o suficiente para adotar em definitivo – editores de texto colaborativo online, como o *Writely*, e ainda aguardo o surgimento de uma planilha de cálculo online que me agrade – as existentes não atendem aos meus requisitos. Estou longe de trocar o *OpenOffice.org* pelos seus equivalentes online, mas tem valido a pena acompanhar os progressos nessa área: novos serviços como o *Gliffy*, que permite desenhar organogramas e fluxogramas online e de forma colaborativa, têm entrado nos meus bookmarks constantemente.

Mais recentemente, comecei a dar mais atenção aos serviços de definição de páginas de entrada personalizadas, como o *Google Homepage* e o *Netvibes*, e hoje rodo neles bastante coisa que costumava anteriormente estar no meu desktop ou no Palm – até mesmo jogos simples, como o *Bejeweled*.

Este modelo ainda tem muito a amadurecer, e não sei se algum dia vou aceitar armazenar documentos sensíveis em serviços similares aos que já existem hoje. Mas conforme a conectividade aumenta e as licenças livres se adaptam a esse novo modelo de aplicações, vão surgindo cada vez mais aplicações nesse estilo – com a vantagem adicional de que em geral são plenamente compatíveis com ambientes livres.

Você deve ter notado que neste mês não incluí uma lista de links para os aplicativos citados. A razão é simples: são todos aplicativos disponíveis diretamente na web, e basta um acesso ao seu site de buscas preferido para encontrar todas elas ;-).

SOBRE O AUTOR

Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.

